

A PRESENÇA DE DISCENTES NEGROS E INDÍGENAS NO IFRN – CAMPUS MOSSORÓ

Jamilly Luane Holanda Silva ¹
Anderson Mateus Gondim Oliveira²
Lucas Bezerra dos Santos ³
Yris Costa⁴
Euza Raquel de Sousa ⁵

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral realizar um levantamento e análise das informações contidas nos relatórios de autodeclaração étnico-racial da Secretaria Acadêmica (SEAC) do IFRN Campus Mossoró. A relevância desta pesquisa reside na investigação das políticas afirmativas promovidas pela Lei nº 12.288/10, relacionadas às questões étnico-raciais no IFRN Campus Mossoró durante o período de 2012 a 2023. Com os objetivos específicos de: 1) investigar as ações das políticas afirmativas em curso, implementadas pela Lei de Cotas, voltadas para o ingresso de estudantes negros e indígenas no instituto; 2) divulgar as iniciativas já desenvolvidas pelo IFRN Campus Mossoró referentes às políticas de acesso e permanência de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas; e 3) contribuir para o fortalecimento das atividades de assistência estudantil, através da análise do perfil de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes afrodescendentes, indígenas e quilombolas. A pesquisa se baseia em uma abordagem metodológica fundamentada na triangulação, combinando métodos qualitativos e quantitativos para analisar os dados coletados.

O projeto visa identificar indicadores de acesso relacionados à admissão e permanência dos estudantes beneficiados pela política de cotas, ao mesmo tempo em que examina outras políticas afirmativas implementadas no IFRN/Campus Mossoró. Com a crescente relevância da equidade racial no cenário educacional, este estudo contribui para a compreensão dos impactos das políticas afirmativas, fortalecendo as atividades de

¹ Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, jamillyluane35@gmail.com;

² Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, andersonmateus2007@gmail.com;

³ Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, lucassantosep3@gmail.com;

⁴ Estudante do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico Integrado em Nível Médio de Mecânica do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, RN, yris.ooc@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Mestre, Instituto Federal do Rio Grande do Norte, Campus Mossoró – RN, euza.raquel@ifrn.edu.br.

assistência estudantil e propondo mecanismos que facilitem a identificação étnico-racial dos estudantes. Ao fornecer uma visão abrangente sobre as iniciativas existentes e sua correlação com a área do conhecimento, esta pesquisa antecipa possíveis desafios ou dificuldades de execução, enquanto busca contribuir significativamente para o aprimoramento das políticas de inclusão e igualdade no âmbito educacional.

METODOLOGIA

A metodologia do projeto envolveu uma triangulação metodológica com foco na coleta e análise de dados dos estudantes matriculados em 2023. Inicialmente, realizou-se um levantamento teórico sobre educação étnico-racial. Os dados foram coletados dos relatórios de autodeclaração da SEAC de todos os estudantes matriculados em 2023, embora a intenção inicial fosse limitar a análise aos que também estiveram matriculados em 2021/2022. Os dados foram analisados com ênfase nos estudantes de 2023 e relacionados ao contexto pandêmico 2021/2022 e a políticas de assistência estudantil. Além disso, os pesquisadores se envolveram e promoveram ações de combate ao racismo, incluindo eventos e atividades dentro e fora do instituto. Os resultados parciais desta pesquisa foram compartilhados com o NEABI e podem influenciar o Plano de Desenvolvimento Estratégico da instituição em relação à Educação para as Relações Étnico-Raciais no IFRN Campus Mossoró.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação igualitária, independentemente de cor, raça ou etnia, através da Lei n. 12.711/2012, as coras surgiram para combater as desigualdades raciais e étnicas no acesso à educação. No entanto, o racismo estrutural persiste no Brasil, resultante do sistema escravista. Dessa forma, as instituições educacionais também desempenharam um papel no controle das classes dominantes brancas, marginalizando os negros e indígenas e reforçando uma educação eurocêntrica. Essas práticas colaboraram para o etnocídio dos povos indígenas e perpetuaram o racismo estrutural na sociedade brasileira.

A partir disso, a luta pela inserção social de negros e indígenas está intrinsecamente ligada ao acesso, permanência e êxito na educação e essa participação plena é fundamental para a maior inclusão nas esferas sociais, políticas, econômicas e culturais.

A implementação de ações afirmativas, como leis de cotas, busca superar as desigualdades e proporcionar oportunidades reais para esses grupos na educação, garantindo a efetivação dos direitos estabelecidos na legislação. Assim, para combater o preconceito e discriminação étnico-racial na sociedade, é essencial que as ações afirmativas sejam amplamente debatidas e executadas na prática cotidiana e institucional, de modo a garantir a efetiva inclusão dos negros e indígenas nos espaços educacionais e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os objetivos alcançados, citamos a construção de um panorama sobre a declaração racial e étnica dos alunos matriculados em 2023. Como resultados, tivemos que dos 1418 estudantes matriculados e ligados ao IFRN – Campus Mossoró em 2023, 505 se declaram como brancos, 113 como pretos, 756 como pardos, 20 como amarelos, 24 não declarados e nenhum indígena.

Destacamos também todo o conhecimento obtido a partir dos estudos, reuniões e pesquisas em grupo, aprendendo desde a abordagem utilizada até as práticas de pesquisa. Além disso, o grupo de pesquisa também participou de apresentações em congressos e eventos educacionais, além da promoção e participação de atividades e eventos antirracistas dentro e fora do campus.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As descobertas deste projeto de pesquisa fornecem uma base sólida para a avaliação das políticas e ações afirmativas em curso, bem como sua eficácia na promoção da equidade racial no IFRN/Campus Mossoró. A análise das leis e da implementação das políticas destacou a importância da legislação vigente e identificou áreas que necessitam de melhorias ou ajustes. Além disso, acredita-se que a coleta de dados por meio de questionários e entrevistas proporcionará uma compreensão aprofundada das percepções e experiências dos envolvidos na implementação dessas políticas.

Ao reunir informações qualitativas e quantitativas, este projeto contribui significativamente para o entendimento das complexidades envolvidas na promoção da equidade racial no ambiente acadêmico. Com esses insights, é possível tomar medidas

mais informadas e direcionadas para fortalecer ainda mais as políticas afirmativas e melhorar o acesso e a permanência de estudantes negros e indígenas no IFRN/Campus Mossoró. No geral, este projeto destaca a importância contínua de se avaliar e ajustar políticas e ações afirmativas para alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa.

Palavras-chave: Representatividade, educação, étnico-racial, levantamento, políticas públicas.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer ao NEABI – IFRN Campus Mossoró, do qual participo, a todos os colegas que participaram dos grupos de estudos e pesquisas, em especial a Lucas Bezerra e Anderson Mateus, que estiveram sempre nessa caminhada.

Por fim, gostaria de agradecer à nossa professora e orientadora Euza Raquel, que não cessa de lutar pela causa antirracista, mesmo em ambientes e institutos que seguem com seus sistemas de opressão. Obrigada Euza, por confiar no nosso potencial e apostar tudo em seus alunos, você é nossa base.

REFERÊNCIAS

DAVIS, Ângela. A liberdade é uma luta constante. Organização Frank Barat. Tradução Heci Regina Candiani. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2018

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, São Paulo, 1984.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem Medo do Feminismo Negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

OLIVEIRA, Iolanda. Relações raciais e educação: novos desafios. Rio de Janeiro: DP&A, 2003